

DIA MUNDIAL DO RISO

Hoje, dia 18 de janeiro, faça o favor de RIR, embora possa parecer que não estamos em tempo de risos.

Ria em casa com a família, no trabalho, na rua, no trato social.

Se estiver triste por causa de alguma situação que lhe causou sofrimento, ou está em solidão, ou sente-se abandonado, lembre-se que Alguém olha por si e o acompanha. Sabemos que a vida tem sempre perdas: não há ninguém que, ao longo dos seus dias, não perca a saúde, com problemas simples ou situações complicadas; não há ninguém que não sofra repetidas perdas económicas; não há ninguém que não seja surpreendido pela incompreensão de um vizinho ou até de um amigo; não há ninguém que não perca estatuto social ou influência política; não há ninguém que não tenha dúvidas de fé ou até de confiança em Deus. Mas isso não deve ser motivo para não querer RIR.

Na vida, há sempre muitas oportunidades para RIR, porque a vida tem sempre novas oportunidades. Há um ditado popular que diz que quando se fecha uma porta se abre sempre uma janela. E nessa ocasião há motivo para RIR de satisfação e alegria. É preciso então estar à espreita para descobrir caminhos novos; ter criatividade para saber construir novos projectos; ser persistente para não desanimar nunca. É preciso ter capacidade de aventura e definir objectivos para iniciar uma vida nova.

A vida exige sempre esperança. As lágrimas acalmam, mas não resolvem problemas. A esperança activa é um grande desafio para recomeçar todos os dias com nova energia, enfrentando dificuldades e acreditando sempre. E isto causa em nós RISO de alegria e satisfação.

No mundo actual, há imensa gente que perdeu o sentido da vida e, por isso, sente-se triste e não quer ou não pode RIR. Pode dizer-se que muitos entraram num envelhecimento fora de tempo. Veja-se o aumento de suicídios, mesmo na camada jovem, e tantos que não encontraram saída para os inúmeros problemas que foram acumulando na sua vida. São milhares os que perderam o emprego, e não sabem

como suportar os encargos de uma família, sentindo estar em causa a própria sobrevivência. E há muitos outros casos em que simplesmente se acorda sem saber o que fazer e como o fazer ao longo do dia. É a perda de sentido, com pessoas a caminharem na vida sem saberem o que pretendem ou para onde vão. É um envelhecimento precoce. Pergunto: estas pessoas poderão RIR? Sim, podem.

Cristo dá sentido à vida porque é modelo em todas as situações. E quando enchemos a nossa vida pautando-a com os valores do Evangelho, sendo fiel à verdade, praticando a justiça dando a cada um aquilo a que ele tem direito, respeitando a liberdade buscando sempre o bem comum e realizando-se no amor, procurando fazer felizes os outros, então, haverá muitos motivos para RIR, mesmo que as contrariedades nos acompanhem.

RIR é manifestar alegria ou satisfação por algo que preenche a nossa vida; não é fazer troça ou zombar de alguém ou dar grandes gargalhadas.

Quantas vezes vivemos num mundo que perdeu a alegria. Sente-se, no dia-a-dia que as pessoas andam muito preocupadas, ou pelas normais dificuldades da vida quotidiana, ou pelas várias crises económicas, a última das quais relacionada com a pandemia.

Mas a Ressurreição de Jesus pode dar rosto à alegria verdadeira, que não é o barulho, o ruído, a gargalhada, que não é construída sobre o sucesso fácil nem se fundamenta nos lucros conseguidos em lotarias ou em jogos de corrupção. A alegria verdadeira nascida na Ressurreição é outra coisa, é vitória sobre todas as “mortes”. A alegria que nos vem de Jesus, é a alegria do Dom do Espírito Santo infundido no dia do Baptismo;

Felizes, mesmo que pobres; felizes quando incompreendidos e perseguidos; felizes na luta pela justiça; felizes apesar da fome e da sede; felizes por falarem a verdade; felizes por construírem a paz; felizes por acreditarem que Jesus Cristo está vivo, ressuscitado.

É que nem a morte nos pode tirar a alegria porque esta é um dom de Deus que o Senhor não recusa àqueles que n’Ele confiam.

Todos os cristãos sabem que a vida é um dom de Deus, recebido gratuitamente, e que é necessário amar para pô-la incondicionalmente ao serviço dos outros. Ninguém é proprietário da sua vida, mas todos têm o dever de a tornar fecunda.

Há, então, razões de sobra para RIR de satisfação cristã.

António Costa Pires

O autor não segue o Novo Acordo Ortográfico.